
INVESTIGAÇÃO SOBRE A (POSSÍVEL) INFLUÊNCIA DOS MEGA EVENTOS ESPORTIVOS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Bianca Natália Poffo

(Mestranda do PPGEF/UFSC. Integrante do LaboMídia)

Silvan Menezes dos Santos

(Mestrando do PPGEF/UFSC. Integrante do LaboMídia)

APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi produzido a partir da disciplina “Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação Física”, do Programa de Pós-graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/CDS/UFSC).

A disciplina apresentou como foco principal a discussão de teorias e práticas curriculares dos cursos de formação inicial e continuada de professores de Educação Física, além de discutir paralelamente o desenvolvimento profissional da área dando destaque às preocupações pedagógicas e a cultura docente.

Diante do que estudamos, visualizamos a possível relação da temática formação de professores em relação ao panorama que vem se constituindo no Brasil com a realização dos mega eventos esportivos e, principalmente, na Educação Física, por ser a área de intervenção social e o campo acadêmico-científico que trabalha e trata do esporte. A partir disso e considerando o momento de projeção e expectativa que vive o país no seu contexto social e esportivo acerca da realização de mega eventos esportivos - Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016 - esta pesquisa se desenvolveu na perspectiva de dialogar com os estudantes de um curso de licenciatura em Educação Física acerca das (possíveis) relações entre esporte e mídia, buscando compreender as diferentes percepções dos futuros professores a respeito da temática em evidência.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

Os mega eventos esportivos representam hoje o ponto máximo do fenômeno social que se tornou o esporte. São os momentos em que os olhares do mundo param e se deslocam para um local específico, no caso da Copa do Mundo de futebol para um país e nos Jogos Olímpicos para uma determinada cidade. Esses espaços, que se configuram em ciclos de quatro em quatro anos de forma itinerante entre os continentes, são a culminância do que há de mais espetacular e mercadológico entre os fenômenos sociais na contemporaneidade, seria essa a representação da espetacularização e mercadorização do esporte na era moderna, um produto da indústria cultural (PIRES, 1998).

Esse contexto que é mobilizado através da realização de um mega evento esportivo agora está apontado para o Brasil e de maneira maximizada, pois serão os dois, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, realizados num intervalo de tempo de dois anos entre si. Além desses, em 2007, anunciando a temporada dos mega eventos no país, ocorreram os Jogos Pan Americanos “RIO/2007”, que também se caracteriza como um grande evento esportivo, envolvendo as nações do continente americano. Este espaço temporal do acontecimento de mega eventos esportivos, que se convencionou chamar de “década esportiva” do país, compreende o período de 2007 até 2016.

No momento atual, estamos na metade dessa década do esporte do país, passamos por apenas uma das experiências com grandes eventos em território nacional, os Jogos Pan Americanos. Este que mesmo em dimensão continental, em comparação com os outros dois que possuem dimensões globais, já apresentaram justificativas relevantes para a projeção de que teremos problemas com a realização dos mega eventos. O estudo que acompanhou e analisou o discurso midiático sobre o Pan Rio/2007 (PIRES, 2009) também observou o âmbito social que constituiu os jogos continentais e apontou uma série de problemas que surgiram com a realização do mega evento esportivo, relacionados à economia, infraestrutura urbana, geral, esportiva, segurança, transportes e legados.

Todas as construções, reformas, ampliações, reestruturações urbanas são itens que constituem o conglomerado de obras que os comitês organizadores dos eventos juntamente com as instituições burocráticas controladoras do esporte, como o Comitê Olímpico Internacional (COI) e a Federação Internacional de Futebol (FIFA), com o apoio político dos parlamentares e do poderio econômico e ideológico da mídia, chamam de legados dos mega eventos.

Diante dessa perspectiva social que se desenha no país, de discursos esperançosos, de transformações e melhorias na sociedade brasileira e que culmina no âmbito do esporte, é que surge o questionamento a respeito da formação profissional que os professores de Educação Física vem tendo nas Instituições de Ensino Superior (IES). Essa fase de investimento esportivo, foco no desenvolvimento da cultura esportiva, disseminação do discurso incentivador da prática, impacta na Educação Física? De que forma o campo acadêmico-científico e a área de intervenção social da Educação Física são envolvidos nesse universo?

O contexto brasileiro de estabilidade econômica frente à crise mundial, contagiado pela empolgação do breve marco histórico de promoção de dois mega eventos no país, dissemina o discurso da necessidade de estarmos cada vez mais preparados profissionalmente para atuar no mercado de trabalho. No caso da Educação Física, a perspectiva esportiva tem sido maximizada nesses enunciados e a cobrança por profissionais que sirvam para o sistema esportivo cresce dia após dia. É no aspecto das diretrizes e dos objetivos que se planejam para a formação de professores de Educação Física que surge a problemática desta pesquisa.

O fenômeno esportivo, com o acontecimento dos mega eventos em território brasileiro, vai sair um pouco do universo imaginário da população e vai se materializar, de certa forma vai se tornar mais próximo da realidade do povo. Com isso, os professores de Educação Física vão se tornar os interlocutores dessa apropriação social do esporte e dos mega eventos. Mas que tipo de acesso, aproximação e conhecimento do contexto do fenômeno esportivo são os mais indicados para a sociedade? Qual a educação esportiva que se pretende no ambiente da Educação Física escolar?

A reflexão realizada por Souza e Marchi Junior (2011), que aponta para o cuidado que se deve ter sobre a relação dos mega eventos com a educação esportiva, retoma o

pensamento das diretrizes e os objetivos da Educação Física, pois reproduzir os interesses do sistema esportivo que se fortalece no Brasil é colocar o esporte como solução de todos os problemas sociais, significa reforçar o discurso salvacionista dele e assim valorizá-lo cultural e mercadologicamente. É essa corrente ideológica dos grupos dominantes do fenômeno esportivo ou é uma corrente crítica e reflexiva de concepção emancipadora acerca do esporte que se projeta para a Educação Física na perspectiva educacional?

Os questionamentos levantados são direcionados aos fins, ou seja, à área de atuação da Educação Física, no caso, a escola. Mas, os meios que compõem esse processo até a chegada ao campo de atuação profissional também são elementos importantes a serem colocados em pauta. A estrutura dos cursos de formação de professores, os currículos, as concepções teóricas, as estratégias didático-metodológicas, todos esses são pré-requisitos essenciais para a discussão e construção do profissional que se quer atuando na sociedade.

Sendo assim, o problema de pesquisa se constitui em compreender a possível influência da “década esportiva” do Brasil na formação profissional de alunos de graduação do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa relacionada a problemas sociais, que correspondem à formação de professores e que, possivelmente, vão atuar na educação de cidadãos de algum lugar do país, ou seja, um estudo que está inserido no âmbito das Ciências Sociais e Humanas. Assim, nós caracterizamos esta pesquisa como um estudo de caso descritivo com abordagem qualitativa.

O estudo buscou investigar um fenômeno social que está no meio do seu processo de desenvolvimento no país e que o campo acadêmico-científico ainda vem se aproximando de forma cautelosa. Por esse motivo, optamos pela metodologia do estudo de caso (GOLDENBERG, 2001) no curso de licenciatura em Educação Física da UFSC.

O estudo foi constituído a partir da técnica de grupo focal. Para a formação dos grupos focais foi necessária a realização de uma etapa preliminar da pesquisa com os sujeitos pesquisados. Foram aplicados questionários que ajudaram tanto no levantamento de temas/conteúdos a serem abordados no diálogo dos grupos como na seleção dos participantes que fariam parte dos encontros para discussão dos temas focos da pesquisa. No total foram 43 questionários que continham questões fechadas e descreviam as características acadêmicas de cada aluno, por exemplo, a fase em que se encontravam no curso, se possuíam bolsas de estudo ou iniciação científica, se participavam de grupos de pesquisa, e também questões abertas sobre o que achavam da realização dos mega eventos no país, a relação que viam com a Educação Física, o que percebiam da relação do discurso midiático esportivo com os mega eventos, entre outras.

A continuidade na pesquisa deu-se pela formação de dois grupos focais. O primeiro grupo com os alunos da primeira fase, pois eram sujeitos que estavam apenas começando e tinham cursado algumas poucas disciplinas e o segundo grupo, nós constituímos com alunos que se encontravam cursando a segunda metade do curso, ou seja, que estavam matriculados da quinta fase em diante.

Dos 43 questionários aplicados nós destacamos quatro temas principais, que foram posicionados como temas chaves a serem discutidos, são eles: os mega eventos; a mídia; e a Educação Física, tanto na perspectiva da formação profissional como na atuação profissional. Todos eles foram assuntos que possuíam três subtemas

relacionados no roteiro que foi planejado como uma estratégia de abordagem alternativa para provocação do diálogo entre os sujeitos pesquisados.

A seleção dos sujeitos para a constituição dos grupos foi realizada de forma aleatória com os questionários que tinham sido aplicados nas diferentes turmas. Dos 20 questionários aplicados com a turma da primeira fase foram 10 alunos convidados para o primeiro grupo focal, sendo que 7 compareceram. Com as outras turmas, de quinta, sexta e oitava fase, aplicamos os outros 23 questionários, onde 11 alunos foram convidados para participar do segundo grupo focal e apenas cinco apareceram para participar. Portanto foram 12 sujeitos que constituíram o *corpus* de análise da pesquisa. Os grupos focais aconteceram nos dias e horários marcados, foram gravados com a devida autorização dos sujeitos participantes e ambos tiveram uma duração média de 1 hora e 10 minutos.

O diálogo que aconteceu entre os alunos com a moderação dos pesquisadores durante os encontros dos grupos focais foi totalmente transcrito e os argumentos e opiniões apresentados pelos sujeitos são os dados que foram analisados como resultados da pesquisa. A técnica utilizada foi a de análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao montarmos os grupos de acadêmicos para serem os sujeitos da pesquisa, consideramos que poderia existir alguma diferença de posicionamento em relação ao momento de formação dos distintos grupos. Em uma primeira análise, percebeu-se a diferença na linguagem utilizada pelos acadêmicos, de modo que o grupo 2 apresentou a forma de se expressar com palavras mais rebuscadas, científicas e acadêmicas. Mesmo assim, ambos os grupos demonstraram certa “ingenuidade” em relação a alguns pontos específicos, como a relação dos legados com os dois mega eventos a serem sediados no Brasil: Copa do Mundo/2014 e Jogos Olímpicos/2016.

Nosso estudo foi dividido basicamente em duas vertentes de análise: uma ligada à formação profissional dos acadêmicos e a outra ligada à atuação profissional, ou seja, de uma forma que faça pensar no papel do professor, propriamente dito.

Formação e Atuação profissional

No que diz respeito à perspectiva de atuação profissional dos alunos investigados, algumas diferenças entre os grupos ficaram perceptíveis e claras, mas também apresentaram homogeneidades que podem apontar necessidades de reflexão e alteração no processo de formação de professores, principalmente nesse momento de forte bombardeio de mega eventos esportivos no país.

Quando questionados sobre a possível influência do acontecimento dos mega eventos no Brasil no papel do professor de Educação Física na escola, os alunos do G1, os “calouros”, responderam corroborando com o incentivo e desenvolvimento da prática esportiva na escola. Falaram, inclusive, sobre a possibilidade de diversificação das modalidades esportivas praticadas no âmbito escolar como um elemento positivo da realização dos Jogos Olímpicos.

ALUNA “P”: Eu acho que agora poderia influenciar muito mais o aluno a praticar todos os esportes que ele pode, como nos JO, eu acho que tem que estimular ao máximo para que cada vez mais outros esportes apareçam também não só o

futebol e os outros três, ou os quatro que são os mais decorrentes nas aulas.

ALUNO “M”: *Eu acho que não só estimulando os alunos assim, mas muitos professores também que hoje em dia vão estar acomodados já esqueceram que tem esses outros esportes.*

A fala desses dois alunos que estão na 1ª fase do curso relança a interferência da experiência vivida na fase colegial de cada sujeito dentro do processo formador de um professor. A alusão que os alunos fazem aos “quatro esportes mais decorrentes”, ao esquecimento de outras modalidades existentes por parte de alguns professores, reflete a referência que eles trazem do que vivenciaram na Educação Física escolar. A esse período da formação de professores, Carreiro da Costa (1994) denominou de “fase anterior à formação”.

O curto tempo que distancia os “calouros” da fase escolar ratifica a representatividade da “aprendizagem por observação”, que os sujeitos quando alunos da disciplina Educação Física na escola, permeados pela ideologia social dominante construíram a referência do que é a Educação Física, um espaço de prática esportiva (CARREIRO DA COSTA, 1994).

Os alunos do G2, os “veteranos”, já apresentaram um posicionamento, de certa forma, crítico com relação ao papel que o professor de Educação Física poderá exercer na escola em sala de aula no momento em que culminar a realização dos mega eventos. Três participantes do grupo focal realizaram um breve diálogo que demonstra certo olhar crítico, mas que ao mesmo tempo percebe-se a falta de perspectiva didático-pedagógica para lidar com a situação que se apresenta.

ALUNA “C”: *Pra gente que é da licenciatura, que vai trabalhar na escola, só tematizar nisso. Levar isso pros alunos.*

ALUNA “MA”: *Até porque as crianças vão estar trazendo as modalidades que elas não conheciam, elas vão tá visualizando na televisão ou até mesmo perto de casa, considerando que os jogos serão realizados em algumas regiões específicas, e elas vão tá trazendo isso pras instituições. Mas sinceramente, eu não consigo ver algo grande nisso.*

ALUNA “B”: *E muito se fala que as obras são boas e depois vão ficar de legado pro esporte. Muito se toca nessa tecla do esporte, mas até parece que depois que aconteceu aquele estádio vai estar aberto pra colocar um projeto lá dentro [...] eu duvido disso.*

Quando as alunas falam que “não vê diretamente o que os mega eventos influenciam na Educação Física” e que “não vê algo de grande nisso” mesmo apresentando um aporte teórico e crítico sobre o assunto nas suas falas, abre-se a lacuna, mais uma vez, do distanciamento entre teoria e prática na formação para a atuação como professores em Educação Física.

A possibilidade da dificuldade de vislumbrar uma prática pedagógica no caso anterior estar relacionada apenas pelo fato dos mega eventos esportivos serem um tema novo e polêmico pode ser levantada devido aos comentários e falas que esses graduandos do G2 apresentaram quando questionados novamente, agora sobre a relação dos possíveis resultados das equipes brasileiras nos mega eventos com a prática do professor em sala de aula na escola. As respostas demonstram como, possivelmente, a

passagem pelo estágio supervisionado no curso, até certo ponto, desconstrói o pensamento funcionalista e operacional que os sujeitos, normalmente, possuem ao entrar no curso e acabam desenvolvendo o ato reflexivo sobre a ação. Algumas falas dos alunos apontaram essa congruência de pensamentos sobre a atuação do professor.

ALUNA “MA”: Eu acho que tem os dois lados, primeiramente de cada professor e da compreensão que cada um tem da sua prática, de como ele vai planejar as suas aulas.

ALUNA “B”: Eu acho até mesmo que pode ser da reprodução do que ele vai ver na televisão. Vai ver o Neymar jogando, vai chegar na escola e vai querer reproduzir. Acho que isso também é um problema.

ALUNO “A”: [...] a gente vai ter mais problema na escola se o Brasil não for bem na Copa do Mundo, já que a gente é reconhecido pelo futebol. Então a nossa participação nas Olimpíadas, eu acredito que vai passar meio às escuras [...] provavelmente a mídia vai tentar também não pautar isso. Vai pautar o que é mais tradicional no país, futebol, vôlei, basquete e o handebol.

Nessa sequência de argumentos apresentados pelos “veteranos” percebe-se como a prática de ensino colaborou para o processo de amadurecimento dos professores em formação no sentido de tornar possível a visualização e a construção de uma prática pedagógica baseada no aporte teórico que foi trabalhado durante as disciplinas curriculares da graduação. Ao serem provocados um pouco mais, logo eles lembraram e se remeteram às experiências de prática de ensino que tiveram em seus estágios ou até nos projetos de extensão.

Por fim, aparece a homogeneidade dos discursos entre os dois grupos de alunos. A todo instante os sujeitos traziam para a discussão elementos levantados e colhidos do discurso midiático, segundo os próprios afirmavam. Muitos deles, inclusive, apresentaram um conhecimento e uma percepção crítica acerca do papel da mídia na sociedade.

ALUNA “V”(G1): É eu acho que eles mostram só para dizer que tão mostrando, mas e não dizer que estão mentindo, eu acho que eles colocam 10% do que é verdade, pra dizer que tão passando alguma informação, porque também sonegar hoje em dia não dá porque tem vários acessos, antes era só uma e agora se não tem um meio as pessoas procuram por outras formas, aí eu acho que eles mostram de um jeito para poder dizer que tão comunicando alguma coisa.

ALUNA “MA”(G2): Não sei se é muito senso comum da minha parte, mas o que eu tenho claro é que a mídia deve informar a população sobre o que está acontecendo, e o que ela ta fazendo, divulgando coisas que vai de encontro ao interesse de pequenos grupos[...] Então ela não ta informando, ela ta distorcendo, o que ta acontecendo pra atingir esses interesses. Ela não ta trazendo as informações claras e objetivas pra população, que ta se iludindo, que acredita que as coisas estão se encaminhando bem.

Entretanto, ao serem provocados a pensar sobre qual seria o papel do professor de Educação Física diante da força representativa que o discurso midiático esportivo vai ganhar com esses mega eventos no Brasil, todos os alunos, mesmo os “veteranos”, que já passaram por mais da metade do curso, mostraram dificuldade. Os estudantes não conseguiram correlacionar a Educação Física, a Educação e a formação de cidadãos críticos e autônomos com a mídia e as suas estratégias permeadas pelos interesses comerciais e políticos.

ALUNO “L”(G1): Acho que eles falam mais do esporte de rendimento mesmo, na parte pedagógica é difícil eles falarem.

ALUNA “J”(G2): As vezes tu até vê uma reportagem mostrando a rotina de preparação de um atleta que vai participar de um megaevento, só que até quando eu vejo isso eu penso, é um possibilidade, mas eu não vou tratar disso numa aula de EF, não vai ser meu objetivo.

Apesar de compreender que os discursos dos meios de comunicação são hoje peças fundamentais na formação dos sujeitos, pois através das suas estratégias e interesses produz sentidos e significados sociais, entende-se que ainda é um tanto abstrata a consolidação da relação temática entre Mídia e Educação Física no âmbito acadêmico-científico e muito mais no campo de atuação profissional. Vale considerar também que a formação e o desenvolvimento do professor, principalmente no que tange às abstrações teóricas e críticas, deve ocorrer no “corredor da adaptabilidade” que está posicionado no equilíbrio entre a inovação e a eficiência da prática (GARCIA, 2009). Ou seja, a materialização da relação Mídia e Educação Física para os futuros professores deve estar situada nesse corredor para que eles possam no decorrer do processo se adaptarem entre a inovação didático-pedagógica e a eficiência autoral da sua própria prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos esse estudo, podemos concluir que apesar dos grupos de alunos pesquisados estarem em etapas diferentes da formação acadêmica, em geral suas ideias convergiam em relação à visão que apresentam sobre a mídia. O que mostra um consenso sobre o real papel da mídia (de veicular informações neutras) e o que eles veem em um formato corrompido, em um modelo de noticiários e emissoras que se posicionam politicamente e direcionam as informações em benefício próprio.

Enquanto futuros professores essa é uma realidade que preocupa, pois há uma homogeneidade de discursos, dificuldade em afinar o olhar em relação à mídia para uma visão mais crítica para o papel que será assumido nas instituições de ensino. Visto que o esporte e as práticas corporais são uma ferramenta eficaz e conhecida para o marketing, a espetacularização e para a influência e associação de qualquer tipo de venda, portanto recebe um bombardeio de informações que tem como mira um público vulnerável e pouco crítico.

Essa diferença de criticidade é nítida ao termos um grupo heterogêneo, no que diz respeito ao envolvimento na pesquisa, que é um dos pontos do tripé da universidade. Até mesmo na turma de “calouros” essa característica apareceu, quando percebíamos que esses alunos sobressaiam suas ideias em relação ao grande grupo, principalmente no

que diz respeito aos questionamentos mais esclarecidos que faziam sobre a temática. Enquanto acadêmicos, essa orientação mais crítica e pessoal depende apenas do aluno, uma vez que para se envolver em pesquisa é preciso se interessar, se destacar de alguma maneira, para receber credibilidade de docentes que possam apoiar nesse caminho diferenciado na formação.

Os contrastes apresentados pelos sujeitos da pesquisa basearam-se também no momento de cada grupo, sendo que os alunos que já cumpriram metade do curso apresentam uma relação de “vivido” com o ambiente escolar, por meio de experiências de estágios e influências por essa convivência mais próxima. Já os alunos da primeira fase apresentam a “expectativa” em relação a esse campo ainda desconhecido, enquanto profissionais.

Com relação ao tópico anteriormente citado, percebemos a necessidade evidente de adiantar o contato dos alunos com o meio escolar, pois as dificuldades relatadas por meio das experiências deixaram evidências claras. Pela importância que tem a prática de ensino e os estágios, pois ambos proporcionam importante aproximação aos acadêmicos e seu futuro campo de intervenção.

Todas as considerações apresentadas destacam a saliência e a exposição da necessidade de refletir e repensar os cursos de formação de professores em Educação Física de maneira urgente. A fragilidade demonstrada nos discursos dos professores em formação, participantes dessa pesquisa, aponta para a demanda social e educacional que passa a existir no trato com o momento esportivo que vive o país. São lacunas que surgem tanto no âmbito da formação profissional de forma objetiva, na preparação para a atuação em meio à realização dos mega eventos, como na perspectiva da formação crítica e pessoal dos sujeitos ao observarem e tratarem da mídia como uma importante interlocutora dos discursos que se apresentam na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CARREIRO DA COSTA, F. Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/UEM**, v.5, n.1, p. 26-39, 1994.

GARCIA, C. M. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n.8, p. 7-22, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PIRES, Giovani de Lorenzi. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno Esporte. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 25-34, 1998.

_____. (Org.) **“Observando” o Pan RIO/2007 na mídia**. Florianópolis: Ed. Tribo da Ilha, 2009.

SOUZA, Juliano; MARCHI JUNIOR, Wanderley. Os “legados” dos megaeventos esportivos no Brasil: algumas notas e reflexões. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXII, Nº 34, p. 245-255, Jun./2010.